



## **EAD NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO: UMA POLÍTICA PÚBLICA PARA DEMOCRATIZAR O ACESSO AO ENSINO SUPERIOR**

Deise Santos do Nascimento<sup>1</sup>  
Simone de Lucena Ferreira<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente trabalho visa apresentar uma análise sobre o papel atribuído à EAD, dentro das políticas públicas trabalhadas no Brasil, em especial no campo da Educação. Dessa forma, foi produzido um estudo na intenção de levantar informações sobre os aspectos históricos acerca da elaboração do trabalho com EAD no Brasil e também sobre as possibilidades de utilização do ensino a distância no contexto das novas políticas públicas de educação, aplicadas no país, de forma a serem trabalhadas como um processo de inclusão social no Brasil. Assim, diante do estudo realizado foi possível verificar que a EAD apresenta-se realmente como uma das principais possibilidades de construção, dentro do processo de políticas públicas na educação brasileira, de um acesso mais democrático aos bancos de ensino superior e /ou cursos de formação continuada existentes no país, pois por ser uma modalidade de ensino desenvolvida e praticada a distância possibilita o atendimento e oferecimento do serviço a um maior número de pessoas. Portanto, é a partir da disponibilização e criação de diversos cursos, na modalidade à distância, que a atual gestão do governo federal lança a oportunidade de democratizar o acesso ao ensino superior de forma que essa prática seja vista como uma política pública que possa contribuir de forma efetiva para uma crescente inclusão social no país.

**PALAVRAS-CHAVE:** Políticas públicas. Ensino superior.

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente artigo visa verificar a influência das políticas públicas como processo de inclusão social no ensino superior no país, trará como referencial teórico autores que trabalham questões relacionadas à EAD, políticas públicas e educação brasileira.

A questão social vista muitas vezes pela sociedade como a causa de todos os

---

<sup>1</sup>Graduada em Letras Português-Francês pela UFS, especialista em Língua Portuguesa pela UCB/RJ e em Docência e Tutoria em EAD pela UNIT e membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Informática na Educação – GEPIED/CNPQ/UFS. dede\_letras@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela UFBA, professora titular III da Universidade Tiradentes – UNIT e coordenadora do Grupo de Pesquisa Educação, Tecnologias da Informação e Ciberultura GETIC/CNPq. simone\_ferreira@unit.br



problemas, será tratada aqui como sendo não um fator que desencadeia problemas e sim, apenas como uma justificativa para as questões existentes em nosso país, principalmente na escola, em se tratado da qualidade na educação. Partindo desse pressuposto, serão abordadas considerações acerca da organização educacional e social do país.

Dessa forma, ao longo do trabalho, e pesquisa, será analisado Nelson de Luca Pretto, por tratar sobre a questão da educação inserida num contexto tecnológico e das necessidades de se incluir nesse processo para corresponder aos anseios do novo milênio, mundo; como também vem analisar como as Universidades experimentam e aplicam os meios de comunicação e informação na formação de professores e na busca do estabelecimento de uma cultura audiovisual.

Teremos ainda a contribuição teórica de Maria Luiza Belloni acerca do uso das novas tecnologias e discussões sobre as novas perspectivas da educação nos “novos tempos”. Com base nos seus estudos poderemos extrair informações históricas e teóricas sobre o processo da educação aberta e a distância no Brasil, envolvidas no conceito de Educação para a vida, o qual a autora trabalha ao longo de seu estudo, uma vez que, segundo ela, a formação inicial, hoje, apresenta-se insuficiente, pois seus atores necessitam de uma educação mais integrada aos locais de trabalho e que atendam as suas expectativas e necessidades, o que vai ocasionar na oportuna mudança radical de currículos e métodos de ensino.

Para melhor compreender sobre a Educação a Distância em seus aspectos históricos, práticos e didáticos estudaremos ainda Oreste Preti e outros autores envolvidos nessa temática.

Em contrapartida faremos também um estudo sobre o Neoliberalismo, a partir das considerações de Roberto Bianchetti, e Benno Sander, para então melhor entender como se dá o processo de elaboração e implantação das políticas públicas, em especial na educação, como também os processos de gestão educacional.

Aliados a esse estudo haverá a necessidade de melhor também compreender sobre as políticas educacionais trabalhadas no país, para isso utilizaremos as ideias e estudos de Carlos Bauer, Celso Carvalho, José Rubens L. Jardimino e Miguel Henrique Russo.

Por fim, teremos um espaço para a análise da formação dos professores no século XXI, onde aqui poderemos tratar sobre o que é aprendido e o que se deve ser ensinado nos cursos de licenciatura, numa ampla discussão sobre as diretrizes curriculares do ensino superior, a partir dos trabalhos organizados pelas professoras Maria Inêz Oliveira Araújo,

Maria José Nascimento Soares e Djalma Andrade.

## 2 POLÍTICAS PÚBLICAS E SUAS DIRETRIZES.

De acordo com José Matias Pereira (2008) dentre as políticas sociais existentes no país a educação ocupa um espaço em especial pelo simples fato de ser possível verificar através dela os problemas da desigualdade social, (distribuição de renda, oportunidades e condições de vida), existentes no país.

É sabido que a educação tem uma finalidade em si mesma, e por essa razão deve, ela, preocupar-se com as questões que são mais relevantes para a sociedade tais como a construção da cidadania, a leitura de mundo e a construção e desenvolvimento do senso crítico. Assim, por conta das referidas responsabilidades perante a sociedade, vemos que para alcançar esses objetivos o país precisa contar com um sistema de ensino superior bem estruturado.

Portanto, pensando em democratizar o acesso às Instituições de ensino superior, melhorar a qualidade do ensino ofertado e conseqüentemente a qualidade de ensino na educação básica, O Governo Federal lança um leque de programas capazes de contribuir com o aperfeiçoamento e disponibilização do sistema educacional no Brasil, como, por exemplo, a Universidade Aberta do Brasil.

Assim, com o projeto de Lei 7200/2006 (Reforma do Ensino Superior), que se situa juntamente com a Reforma do Estado (ANDES, 2004 e 2007), a modalidade de Educação a Distância foi colocada como o principal eixo de expansão do ensino superior no Brasil, autorizando que esta seja utilizada de forma ampla, geral e irrestrita e que abarque as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Com base nisso a pesquisadora Celi Taffarel, da UFBA, (2010), coloca em seu estudo sobre o ensino superior a distância que no decorrer das ações aplicadas na gestão passada foi intensificado o investimento em programas de EaD, tanto nos aspectos pedagógicos, no uso de tecnologias da comunicação e informação, como na legislação e nas políticas públicas disponíveis, a qual visa passar de uma modalidade de ensino, prevista na LDB, para uma política preferencial de formação de professores.

Dessa forma, a partir da disponibilização desse procedimento o governo busca atingir a meta de ampliar o número de vagas ofertadas no sistema de ensino superior, em especial as licenciaturas, e sanar o problema da escassez de professores hoje existente no

Brasil, nas zonas rurais ou afastadas dos grandes centros, contribuindo assim, com a melhoria da qualidade do ensino no país.

Outro fator existente nos dias de hoje que mobilizam cada vez mais o investimento no uso de novas tecnologias é o fato de se observar as transformações nas sociedades desenvolvidas terem ocorrido gradativamente, acompanhadas de certa forma com osíveis de desenvolvimento político, econômico e social.

A atual sociedade, de acordo com Anne Ferrete (2007), está inserida em uma nova estrutura social, e com essa, novos conceitos, hábitos, maneiras de agir, pensar etc vão surgindo. Os desafios para essas mudanças são diversificados e enormes, principalmente a partir da área educacional que pode servir para a formação inicial no intuito de colaborar na construção do conhecimento, para atender algumas necessidades que envolvem a sociedade.

Dessa forma, considera-se que a educação pode ser um dos caminhos fundamentais para contribuir com a transformação da sociedade, e para isso ocorrer é preciso alterar a estrutura da formação inicial e reformular currículos e métodos de ensino.

### **3 IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE: A EDUCAÇÃO NA ATUAL REALIDADE**

Na atualidade podemos perceber que muitos problemas relacionados ao desenvolvimento da Educação existem. Há a falta de professores capacitados para atuar em sala de aula, algumas escolas no país têm ainda suas estruturas precárias e não adequadas às necessidades sociais da época, (disponibilidade de aparatos tecnológicos, biblioteca, área de lazer etc), fato este que interfere, também, com o desenvolvimento e aprimoramento da Educação Brasileira.

Outro item observado é a questão da falta de investimentos e planejamento no processo de ensino-aprendizagem. Este não mostra mudanças importantes, sobretudo porque não leva em conta como o aluno aprende, como constrói o conhecimento, qual sua verdadeira necessidade, interesses, expectativas e potencialidades. O resultado é a baixa qualidade do ensino, alta taxa de analfabetismo, evasão, repetência.

Pensando nessas perspectivas, percebe-se que para a Educação passa a ter um novo rumo e atender de maneira eficiente aos anseios da população, deve passar por



modificações que vão desde o pensar chegando até o agir, de forma que possa proporcionar novos currículos, comportamentos e ferramentas para uma atuação efetiva.

O processo de formação a que foram submetidos os professores que atuam hoje nas escolas brasileiras, baseado num modelo do século XX, tem papel importante na resistência da mudança de mentalidade para busca de uma educação libertadora que visa a autonomia intelectual.

Dessa forma, para que as práticas educacionais possam atuar de acordo com os anseios do século XXI, percebe-se que:

[...] É importante focalizar o *processo de aprendizagem*, mais até do que a instrução e a transmissão de conteúdos, lembrando que hoje é mais relevante o *como* do que o *que* e o *quanto* você sabe (para colocar esta afirmação você precisa explicar o por que). [...] (SIMPSON, 2011)

Assim, é necessário proporcionar/ oferecer ambientes de aprendizagem, além da escola em si, os quais permitam levar o indivíduo:

[...] “*a aprender a aprender*, manifestar-se pela capacidade de refletir, analisar e tomar consciência do que sabe, dispor-se a mudar os próprios conceitos, buscar novas informações, substituir verdades absolutas por teorias transitórias, adquirir os novos conhecimentos que vêm sendo requeridos pelas alterações existentes no mundo, resultantes da rápida evolução das tecnologias da informação [...] (SIMPSON, 2011)

Contudo, para que isso possa acontecer de maneira efetiva é preciso reformular o processo de formação dos profissionais que irão atuar no século XXI, uma vez que este momento exige que novas metodologias de ensino possam ser apresentadas e que tais atendam suas necessidades básicas e contextualizadas com o espaço e momento de atuação do indivíduo.

Faz-se oportuno colocar aqui que também é necessário ampliar o acesso aos bancos do Ensino Superior, de forma que possamos contribuir com a formação básica (elaborada com o que diz os currículos do Ensino Superior) e apresentar à sociedade profissionais capacitados e adequados para atuarem no magistério e conseqüentemente termos a oferta de uma Educação com qualidade em todas as escolas, em especial a pública.



#### **4 A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC COMO POSSIBILIDADE DE INSERÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL.**

Percebe-se que as tecnologias da informação não são consideradas apenas como meros instrumentos que possibilitam a emissão e recepção deste ou daquele conteúdo, mas também que contribuem fortemente para a ampliação do conhecimento.

O uso das tecnologias das diversas telemáticas, audiovisuais, textuais, orais, lúdicas e corporais integra o contexto necessário ao educador do século XXI. Para tanto, é importante que o referido educador amplie e aprenda, dominando, assim, as formas de comunicação tecnológica.

Sendo assim:

[...] acho que o uso de computadores no processo de ensino/aprendizagem, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa... Depende de quem a usa a favor de quem e para quê. Pierre Lévy, (2001)

Doravante, a cultura da internet se manifesta, ainda, em nossos alunos, de maneira equivocada, ou seja, apenas para diversão como também confundindo valores.

Diante de quadro, cabe ao educador aprimorar-se das novas tecnologias da informação para interagir com o aluno de forma prazerosa, educativa e informativa, procurando a ampliação dos conhecimentos.

Nesse sentido, é relevante destacar que o ser humano nesta educação, é um sujeito que não deve somente “estar no mundo, mas com o mundo”, ou seja, fazer parte dessa imensa esfera giratória, não apenas vivendo, mas construindo sua própria identidade e intervindo no melhoramento de suas condições enquanto cidadão e buscando o direito de construir uma cidadania igualitária e justa. (FREIRE, 2002, p. 23)

Vale ressaltar a importância do educador na busca desse conhecimento para aperfeiçoar sua prática, ou seja, para inserir qualquer elemento na educação, o docente deve conhecer a aplicabilidade para definir o que é apropriado em termos de conteúdo, metodologias e objetivos. Para empregar as tecnologias de forma pertinente e garantir a qualidade do aprendizado, devem ser consideradas as condições e as necessidades inerentes a cada contexto.

Então, percebe-se que:

A internet é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta se o professor a faz em um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos. Mais que a tecnologia, o que facilita o processo ensino-aprendizagem é a capacidade autêntica do professor, de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, competência e simpatia com que atua. (MORAN,(1997, p.152)

Sabendo que as tecnologias podem ser utilizadas para motivar os estudantes, em todos os níveis de ensino, orientar na pesquisa, disponibilizar textos, vídeos, indicar referências, realizar pesquisas e projetos colaborativos através de blogs, podcasts (programas digitais de áudio e/ ou vídeo), fóruns, wikis e avaliar o processo de aprendizagem utilizando portfólio digital, blog e outros é que entendemos o avanço de ensinar com as novas mídias. E isso se dará de fato quando mudarmos ao mesmo tempo os paradigmas convencionais do ensino que mantêm distante professores e alunos, alargando e modificando muitas das formas atuais de aprender.

Para haver uma integração entre as tecnologias da comunicação e da informação ao processo de ensino e aprendizagem é necessário,

Fornecer a esse profissional a base teórica e prática desta nova tecnologia que enfatiza o aprendizado e não ensino. Nesse caso, o objetivo da formação desse profissional não deve ser a aquisição de técnicas ou metodologias de ensino, mas conhecer profundamente o processo de aprendizagem (VALENTE apud OLIVEIRA, 1997, p. 101)

E ainda, consideramos que as tecnologias podem servir tanto para reforçar uma visão tradicional e individualista como oferecer uma visão progressista da educação.

Mercado diz:

Na formação de professores, é exigido dos professores que saibam incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo de aprendizagem, exigindo uma nova configuração do processo didático e metodológico tradicionalmente usado em nossas escolas nas quais a função do aluno é a do mero receptor de informações e uma inserção crítica dos envolvidos, formação adequada e proposta de projetos inovadores. (1999.p.12)

Para tanto, é necessário uma formação de professores para além da formação técnica, perpassando pela vontade de descobrir e colocar em prática novas formas de aprender e ensinar.

Relevante se faz lembrar, ainda, que tal processo de formação está para além de horas determinadas, além de um espaço físico, mas sim fazendo parte do seu cotidiano, tornando possível o aperfeiçoamento contínuo.

Cabe ao educador, portanto, optar por manter-se conservador, usando o computador apenas como um meio para editar textos e copiar exercícios, como um mero substituto do quadro negro ou abrir sua mente para um trabalho interativo, participativo, que pode ser ampliado pelo uso dessa ferramenta.

A cultura da internet se manifesta, ainda, em nossos alunos, de maneira equivocada, ou seja, apenas para diversão como também confundindo valores.

Diante de quadro, cabe ao educador aprimorar-se das novas tecnologias da informação para interagir com o aluno de forma prazerosa, educativa e informativa, procurando a ampliação dos conhecimentos.

De acordo com pesquisas, feitas dentro dessa discussão, em vários centros de estudo no país, é mais que importante que se faça destaque ao fato de que para estudar os impactos das políticas públicas educacionais pautadas no uso de tecnologias informatizadas se faz imprescindível verificar, antes de tudo, qual o perfil desse novo aluno que chega às salas de aula.

Considerando estudos de Palloff e Pratt (2004), o novo aluno, pertencente ao século XXI, está inserido a tudo ao seu redor e por isso compartilha todos os detalhes pertinentes a suas vidas, trabalhos e outras experiências entre o meio educacional, percebendo dessa forma, que a aprendizagem pode acontecer em qualquer lugar, como também a qualquer momento.

## **5 UAB: UMA POLÍTICA PÚBLICA PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR?**

No Brasil, a exemplo da Inglaterra, Alemanha, Espanha, Portugal, que criaram suas universidades públicas a distância, sustentando-se no modelo fordista “fabricas de ensinar”, ofertou os cursos de forma padronizada, gerando o processo de massificação educativa na década de 80. Na década de 90 algumas universidades experimentaram suas



primeiras experiências de formação a distância para demandas no interior das próprias universidades porém com propostas de aprendizagem que transmitiam a sala de aula para ambientes virtuais.

Cada instituição, cada realidade vai fazendo suas escolhas e assumindo características próprias que se afastam ou se aproximam de um modelo de Universidade que assume, de fato, os propósitos de desenvolver uma prática pedagógica mais próxima da natureza da EAD, isto é, de uma educação aberta a todos, com qualidade e, sobretudo, engajada nas novas premissas educacionais de levar os alunos a uma formação crítica, criativa e inovadora.

A EAD é, antes de tudo, uma prática social e cultural que se realiza mediante uma modalidade particular, com características específicas: a mediatização das relações entre docentes e alunos com competência técnica no uso das TICs; garantindo, assim, processos de aprendizagens colaborativos.

Uma formação inserida dentro dos aspectos norteadores da EAD será movida por princípios críticos, criativos e reflexivos da mesma forma que ocorre na modalidade presencial, entretanto, na modalidade a distância o papel de autoridade principal do processo de transposição didática será substituído por formas de aquisição do conhecimento colaborativo.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o momento em que estamos inseridos, é percebido que cada vez mais se exige dos bancos escolares uma formação, a que nestes chegam, de maneira, mas atual e contextualizada às necessidades de um mercado de trabalho cada vez mais exigente e restrito a aqueles detêm do saber para o exercício das atividades solicitadas.

Dessa forma, pensando em possibilitar o atendimento dessas exigências capitalistas e, por sua vez, apresentar, para a sociedade, profissionais mais capacitados, surge a EAD como uma oportunidade para o atendimento das demandas do século XXI.

Em se pensando em desenvolvimento social, enxerga-se a EAD como uma possibilidade de política pública para a democratização do ensino, e em particular o superior, pois consegue levar a capacitação ou a formação a um maior número de pessoas, sem a necessidade que essas se desloquem para centros de estudo ou mesmo enfrentem

outros problemas (financeiros, distâncias dos grandes centros urbanos, dificuldade de acesso ao ensino superior etc).

O modelo apresentado pela UAB (Universidade Aberta do Brasil) vem se enquadrando e desenvolvendo, no Brasil, uma política pública de inserção ao ensino superior público de maneira que está possibilitando termos no mercado de trabalho profissionais mais capacitados para o desenvolvimento de toda e qualquer atividade.

Em especial, na Educação os resultados se detêm na possibilidade de uma oferta de um ensino de qualidade e assim, gerando conseqüentemente, a formação de uma sociedade contextualizada e pautada para os valores e conhecimento do novo mundo, ou seja do século XXI.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Inêz Oliveira Araújo et. al. **Desafios da formação de professores para o século XXI: o que deve ser ensinado? O que deve ser aprendido.** São Cristovão: UFS, 2008.

BAUER, Carlos et. al. **Políticas educacionais e discursos pedagógicos.** Brasília: Líber Livro Editora, 2007. p. 37 – 126.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância.** São Paulo: Editora Autores Associados, 2002.

BIANCHETTI, Roberto G. **Modelo Neoliberal e Políticas Educacionais.** São Paulo: Cortez, 2004.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Por um sistema nacional de educação.** São Paulo: Moderna, 2010.

FERRETE, Anne Ailma Silva Souza. et al. **Sala de aula virtual: análise de um espaço vivido em EAD.** São Cristovão: CESAD/UFS, 2007

PRETI, Oreste et. al. **Educação a distância: ressignificando práticas.** Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia.** São Paulo: Papyrus Editora. 1996

SANDER, Benno. **Políticas públicas e gestão democrática da educação**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.: **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo. Ed. Atlas, 1985.

As novas faces da reforma universitária do governo Lula. Disponível: <<http://www.andes.org.br/Caderno25.pdf>>, acessado em 25/10/2011

Contradições da educação a distância; expansão com destruição da formação e desqualificação do trabalho docente. Disponível em: <http://rascunhodigital.faced.ufba.br/> acessado em 19/09/2011

*Políticas Públicas de Educação no Brasil: a utilização da EAD como instrumento de inclusão social*. Disponível em < [http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/3680/1/ARTIGO\\_PoliticaPublicaEducação no Brasil.pdf](http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/3680/1/ARTIGO_PoliticaPublicaEducação%20no%20Brasil.pdf), acessado em 19/09/2011

Indicador de qualidade das instituições de educação superior. Disponível em <<http://www.inep.gov.br/areaigc/>>, acessado em: 19/10/2011.

Projeto de lei 7200/2006. Disponível em: <[www.contee.org.br /coordenacao/geral/materia\\_17.htm](http://www.contee.org.br/coordenacao/geral/materia_17.htm)> , acessado em: 19/10/2011.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de Educação, ambientes virtuais e interatividade. In: SILVA, Marco (org). Educação Online. São Paulo: Loyola, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002. (Coleção Leitura).

LÉVY, Pierre. **A conexão planetária**: o mercado, o ciberespaço, a consciência. São Paulo: Editora 34, 2001.

MERCADO, Luiz Paulo. **Formação Continuada de Professores e Novas tecnologias**. Maceió: Edufal, 1999.

MORAN, José Manoel. Como utilizar a internet na educação: relatos de experiências. Ciência da Informação, Brasília, v. 26, n.2, p.143-156, maio/ago.1997.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **O uso da Tecnologia no Ensino de Línguas Estrangeira**: breve retrospectiva histórica.

VALENTE, J.A. **Formação de Professores**: diferentes abordagens pedagógicas. In Valente, J.A. (org) O computador na sociedade do conhecimento. Campinas: Unicamp, 1999.



ZANELA, Mariluci. **O Professor e o “laboratório” de informática:** navegando nas suas percepções. 43f. Dissertação (mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. (p. 25-57)